

Fundo Local na Biblioteca Pública: “Portal” de uma Região

Luísa Alvim

Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco
Câmara Municipal de V.N. de Famalicão
Apartado 154, 4760 V.N. Famalicão
Tel: 25231269
E-mail: l-avim@biblioteca.cm-vnfamalicao.pt

RESUMO

Pretende-se, neste breve artigo, defender o enriquecimento dos Fundos Locais de Bibliotecas Públicas traduzidos em bibliotecas digitais que tornem o utilizador num navegador de páginas Web sobre temas locais. Dinamiza-se a ideia do Fundo Local como “Portal” para as áreas temáticas relacionadas com o concelho/região onde está sediada a Biblioteca Pública.

PALAVRAS-CHAVE: fundo local, biblioteca digital, biblioteca pública

INTRODUÇÃO

As novas Bibliotecas da Rede de Leitura Pública, dotadas de espaços e fundos diversificados, aparecem neste início do século XXI com a tarefa árdua de serem mais do que simples bibliotecas fornecedoras de informação e de lazer, para além de muitas outras missões, aparecem também com a possibilidade de serem produtoras e organizadoras da informação. Possuem documentos e meios técnicos para ultrapassarem as funções tradicionais que vêm desempenhando podendo conquistar a imagem de marca – Biblioteca virtual - com informações locais e regionais da comunidade onde se inserem.

As mudanças a nível tecnológico, que as Bibliotecas Públicas não deixaram escapar, tornam-nas portadoras de novas funções, novos serviços e novas possibilidades de aceder à documentação local via digital.

Deparamos com a possibilidade de ver o serviço prestado pelo Fundo Local como um multi-serviços - difusor de informação regional sobre património cultural, social, natural, económico, literário, etc. visando valorizar e promover a cultura regional.

Segundo Henrique Barreto Nunes nos afirma “As bibliotecas, sabe-se, conservam a memória do mundo, mas também a memória da vida local... Não será utópico pensar que as bibliotecas públicas devem estar aptas a

responder a quase todas as questões – mas sobretudo àquelas que dizem mais directamente respeito aos seus cidadãos, às comunidades em que vivem. As pessoas mostram-se cada vez mais interessadas em descobrir as suas raízes, em encontrar a sua identidade. Querem saber, por exemplo, quem construiu ao longo dos séculos, a sociedade em que vivem, mas têm igualmente necessidade de ser informadas sobre a sua vida presente e gostariam muitas vezes de conhecer quais as perspectivas futuras do seu desenvolvimento. A biblioteca pública, através do seu Fundo Local, poderá ajudar a encontrar respostas para quase todas essas questões.” [1]

Implementar Fundos Locais – verdadeiros armazéns estruturados de informação de importância regional, reunindo informação em diversos tipos de suporte e promovendo a criação do meta - NetSite de informação local é por natureza vocação da Biblioteca Pública.

Neste sentido o Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas afirma que algumas das missões-chave das Bibliotecas Públicas são “... promover o conhecimento sobre a herança cultural;... apoiar a tradição oral; assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local; proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;...” [2]

As Bibliotecas Públicas, através dos seus Fundos Locais, são fontes primordiais para o estudo da História Local e estão preparadas para constituírem o “Portal” sobre a História da região.

As Bibliotecas assumem assim um papel inovador no contexto municipal.

Mais do que produzir documentos livros, que agradam aos políticos da autarquia, será necessário interessá-los por estas novas modalidades de intervenção cultural fornecendo informação rápida e pertinente ao utilizador habitante do município ou outro qualquer utilizador em qualquer parte do mundo.

Urge motivar os autarcas para este novo serviço e evitar a anarquia dentro das próprias estruturas da autarquia e reunir a informação emanada dos

“Gabinetes de atendimento ao cidadão”, dos centros de documentação existentes, num único acesso com possibilidade de pesquisa orientada. Implementar os princípios do Manifesto da UNESCO sempre foi uma política a seguir e por isso é necessário contrariar lógicas de lucro e lógicas de patrocínios de acessibilidade à informação tanto em voga actualmente e praticados pelos Motores e Apontadores de Pesquisa na Net e por empresas especializadas nesta área.

A condição de continuar a fornecer estes serviços de forma gratuita e de acesso livre a todos os conteúdos deste site será fundamental para se manter a filosofia do Manifesto.

Assim como a democratização e universalização no acesso à informação são os princípios básicos que norteiam a constituição do Fundo Local como “Portal” para o conhecimento local, longe de pressões e interesses partidários por parte dos autarcas.

A tarefa de estabelecer links e relacionar informação será uma possibilidade de fornecer serviços inovadores e será a ponta de lança da Biblioteca Pública face ao crescente multiplicar de sites novos na Web, aparecimento de novos “armazéns culturais” virtuais e centros de estudo locais. Que importa a quantidade e especialização da informação sobre a região se esta não estiver tratada, indexada e estruturada para responder em tempo útil a questões diárias



dos utilizadores?

A Biblioteca Pública deve ser vista como uma espécie de cooperativa promotora e centro de recolha de informação com a competência de a organizar, relacionar e indexar e por fim actualizá-la na Web.

Daí a necessidade de se implementar protocolos e defender consórcios entre a Câmara Municipal - Biblioteca Pública e as instituições locais, sejam elas empresariais, estatais, privadas, Associações de Municípios, Comissões de Coordenação Regional, confissões religiosas, imprensa local, escolas, bibliotecas escolares,

partidos políticos, e outras, para criação de rede de informação no “Portal” do Fundo Local.

Sendo o argumento de que mais pontos de acesso à informação é uma importante mais valia para as instituições detentoras dessa informação, o envolver da comunidade neste projecto, desde as escolas às Juntas de Freguesias, empresas, supermercados é primordial.

Considera-se que o esforço de construção do site deve ser um esforço financeiro colectivo ou participativo noutras modalidades pelas diversas instituições cooperantes do projecto.

Quanto mais informação e melhor ela estiver organizada - estruturada melhor será a sua utilização. Cabe à Biblioteca a tarefa de recolha, manutenção, coordenação, estruturação inter-institucional dos conteúdos informativos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS

Utilizar uma lista estruturada de termos de indexação, com a estrutura de um meta-“thesaurus” construído e validado na Biblioteca Municipal, pelo bibliotecário, aplicado à sua realidade geográfica, e desenvolvido à medida que o tratamento da documentação ligada à localidade for feito e à medida do aparecimento e interligação com outros sites pertinentes, consultando sempre obras de referência e “thesauri”.

Produzir ferramentas de pesquisa que permitam relacionar informação contida em servidores Web com possibilidade de boa resposta aos conteúdos desejados pelos utilizadores.

Importante salientar que a recuperação da informação é aplicada ao sistema informação na sua totalidade. Será necessário fazer um investimento no software informático que permita pesquisas globais aos documentos electrónicos - relacione automaticamente documentos textuais, imagens fixas, imagens dinâmicas, (imagens de CAD/CAM, imagens vídeo, fotografia digital, documentos obtidos por digitalização), gráficos, folhas de cálculo, informação em catálogos bibliográficos digitais, endereços URL, arquivos de som, etc.

A apresentação das páginas do NetSite deve ser visualizada com a informação estruturada por níveis, em forma de directórios ou árvores, tipo índice, interligando a informação dos diversos níveis e permitindo vistas múltiplas sobre a mesma informação.

Será necessário meios técnicos informáticos muito dispendiosos e sofisticados e técnicos de informática para construção e manutenção do site.

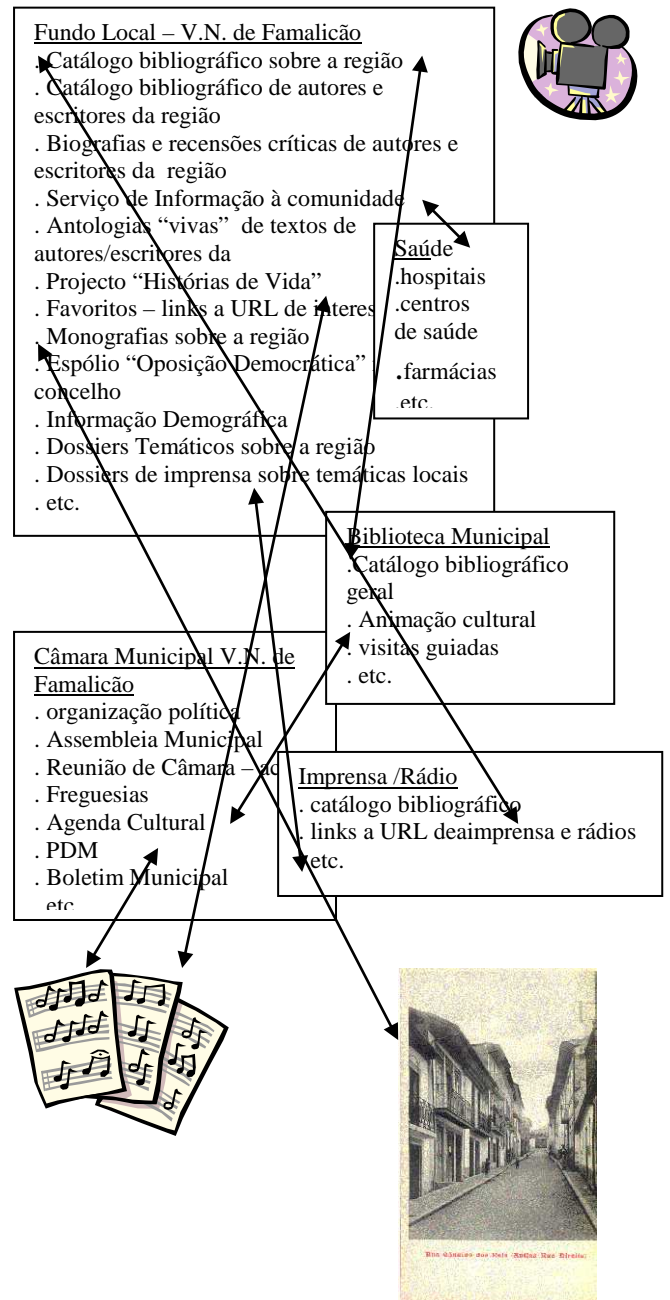
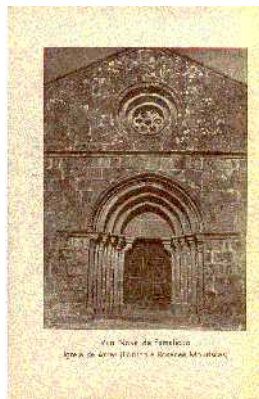
Cabe ainda referir a existência de secções infantis nas Bibliotecas e o facto de este público mais novo ser um utilizador sempre presente das temáticas locais. Será necessário aplicar uma

edição da página à faixa etária correspondente introduzindo, para além dos conteúdos adaptados sobre a região, jogos lúdicos e pedagógicos e enriquecidos com grafismos atraentes e agradáveis.

O aparecimento de vários produtos na Internet e em suporte CD-ROM realizados por diversas entidades, com esta filosofia subjacente de “Portal”, veja-se o projecto Geira – Promoção do Património do Norte de Portugal [3], o projecto “Raízes - Gestão para o Património Cultural de uma Região” do Ministério da Cultura – Delegação Regional do Algarve e muitos outros, leva-nos a acreditar nas potencialidades que uma Biblioteca tem de desenvolver um produto multimedia no âmbito da Web de boa comunicação e eficaz sobre a região, que seja inovador e dinâmico, com registos som, texto, imagem sobre o concelho que será uma referência sobre o património e o desenvolvimento regional.

FUNDO LOCAL NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE V.N. DE FAMALICÃO

Cientes da complexidade do que se propõe e dos esforços envolvidos não se deixa de acreditar na possibilidade de melhorar o mapa arquitectónico de temáticas locais num site Web que ajudam a enriquecer a ideia “utópica” inicialmente defendida de construção de um Fundo Local “Portal” de uma região.



Apresenta-se um breve resumo do trabalho que se tem desenvolvido neste concelho.

NOTAS

1. NUNES, H. Barreto - A Biblioteca e a memória da vida local. Boletim Cultural da Câmara Municipal de V.N. de Famalicão. V.N. de Famalicão. ISSN 0871-3308. Vol. 9 (1989), p. 91-96.
2. UNESCO. Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas. Bibliomedia revista. Guimarães. ISSN 0872-0797. 1 (Out. 1998) p. 44-45.
3. UNIVERSIDADE DO MINHO; UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - Geira: serviço de informação multimédia sobre património científico, cultural e ambiental do Norte de Portugal. [Em linha]. (1999). [Consult. 26 Fev. 2001]. URL: <http://www.geira.pt>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PROENÇA, Alberto José - Portais de cultura na web: o quê, como e onde? [CD-ROM]. In CONFERÊNCIA INTERNACIONAL: Acesso Multimédia ao Património Cultural. Porto: Centro Leonardo Coimbra da Universidade do Porto, [1999]. ISBN 972-8444-04-04.
2. RODRIGUES, Eloy; BAPTISTA, Ana Alice - Do físico ao digital: problemas e tendências no desenvolvimento de bibliotecas digitais? [CD-ROM]. In CONFERÊNCIA INTERNACIONAL: Acesso Multimédia ao Património Cultural. Porto: Centro Leonardo Coimbra da Universidade do Porto, [1999]. ISBN 972-8444-04-04.
3. MARQUES, António [et al.] - Modelo para relacionamento automático de informação textual. In WORKSHOP: Caminhos do Geira. Braga: Universidade do Minho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 1999.